

Profissionais de Educação Física fazem diferença em tratamento de Covid-19

EQUIPE DE HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ULTRAPASSA MARCA DE DOIS MIL ATENDIMENTOS EM AGOSTO DE 2021



Créditos: Aline Jasper

Quem ainda não relaciona a Educação Física ao tratamento de infectados com Covid-19 precisa conhecer o Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais da Universidade Estadual de Ponta Grossa (HU-UEPG). A equipe ultrapassou, no mês de agosto, a marca de dois mil atendimentos em pacientes internados na Clínica Covid.

A equipe composta por residentes e preceptores de Educação Física iniciou as atividades relacionadas à Covid no meio hospitalar no segundo semestre de 2020, com pesquisas relacionadas ao risco de hospitalização e de agravamento do quadro clínico em indivíduos com diferentes níveis de atividade física. Posteriormente, no início de 2021, foram iniciados os atendimentos na Enfermaria Covid do HU-UEPG.

Os atendimentos possuem como objetivo proporcionar melhora da oxigenação sanguínea, minimizar os efeitos deletérios da hospitalização, aumentar a autonomia em pacientes com distúrbios neuromusculares desenvolvidos ao longo do internamento e acelerar a melhora do quadro clínico e, conseqüentemente, a alta hospitalar.

Apesar da importância dos profissionais para a recuperação de infectados por Covid, eles estão presentes desde 2017, muito antes do início da pandemia, como explica Bruno Margueritte [CREF 030068/PR], preceptor de Educação Física do Hospital. "A atuação dos Profissionais de Educação Física no HU-UEPG iniciou em março de 2017, com a implementação da Residência Multiprofissional em Reabilitação. No entanto, nesse primeiro momento a atenção era principalmente ambulatorial, com reabilitação cardíaca, respiratória, entre outros".

Até que uma resolução do CONFEF aprimorou essa atuação. "Após a Resolução 391/2020 do CONFEF, os atendimentos 'beira-leito' receberam maior respaldo, e após um período de estudos, reuniões e pesquisas, em janeiro de 2021, foi possível iniciar os atendimentos na Enfermaria Covid, inclusive com a contratação de mais Profissionais de Educação Física. Para o período pós-pandemia, a perspectiva é não apenas de manutenção desse serviço, mas de ampliação do mesmo, tanto para atendimentos nos ambulatórios de reabilitação que retornarão as atividades, mas também para dar continuidade nos atendimentos 'beira-leito'".



Hoje, em tempos de Covid, as sessões são realizadas cumprindo todos os critérios de biossegurança estabelecidos pelo HU-UEPG e possuem duração média de 20 a 30 minutos, sendo utilizados: halteres de mão, faixas elásticas, caneleiras de peso e cicloergômetro portátil, com monitoramento contínuo da saturação periférica de oxigênio e frequência cardíaca dos pacientes. Além disso, é realizada avaliação dos critérios clínicos, laboratoriais e motores previamente ao início das atividades, e controle de intensidade da sessão ao final do atendimento.

Apesar dos benefícios dos programas de exercícios, nem todos os pacientes com Covid puderam ser atendidos pelos Profissionais de Educação Física, como conta Bruno. "Principalmente no período de maior lotação do hospital, quando, por questões logísticas, alguns indivíduos eram apenas orientados, deixando o atendimento mais personalizado para aqueles mais necessitados. Para essa triagem, são observadas questões desde a idade do paciente, tempo de sintomas, dias hospitalizado, exames laboratoriais, estado clínico atual, etc, para julgar se o paciente está apto ou não para atendimento".

Em relação aos pacientes atendidos, em média, os indivíduos estão na terceira semana de sintomas, e no início da segunda semana de hospitalização. Dentre os pacientes atendidos, cerca de 25% tiveram estadia na unidade de terapia intensiva, e cerca de 40% ainda necessitavam de oxigenoterapia de baixo fluxo durante a sessão com os Profissionais de Educação Física. A saturação periférica de oxigênio oscilou entre 88 a 93% e a frequência cardíaca entre 85 a 108bpm ao longo das sessões, e ao final, em média, foi relatado como intensidade “pouco intensa”, score 4 na escala de Borg de 0-10.

Para os residentes, em processo de formação como especialistas em reabilitação, a atuação na linha de frente dos Profissionais de Educação Física é essencial tanto do ponto de vista pessoal como profissional: “É necessário iniciar precocemente a reabilitação física para atenuar os efeitos da doença. Também compete ao Profissional de Educação Física apresentar ao paciente suas limitações durante esse período, ensinar a entender que cada indivíduo tem uma resposta imune diferente e saber respeitar seu próprio tempo de recuperação” afirma Sabrina Fornazzari [CREF 022163 – PR], residente do hospital.

“Essa atenção completa só é possível dentro de uma equipe multiprofissional, onde cada profissional estará utilizando do seu conhecimento para construir todos juntos, o melhor plano de cuidado para o indivíduo”



Residente desde o início da pandemia, Rafael Carlos Sochodolak [CREF 034237 – PR] ressalta o período inicial de pesquisas, estudos e capacitações previamente ao início dos atendimentos na clínica Covid, a fim de proporcionar atendimentos eficazes e seguros: “Todo o conhecimento científico e as capacitações que foram e estão sendo desenvolvidas, são extremamente importantes para otimizar a atenção aos pacientes. Quanto maior o nível de conhecimento, conseqüentemente maior será a segurança e a efetividade dos atendimentos realizados.

Sabrina e Rafael atuam em parceria com profissionais de outras áreas da Saúde, formando uma equipe multidisciplinar. Para Bruno, esse trabalho em equipe é fundamental. “Principalmente neste período de pandemia foi possível notar, desde profissionais de saúde até pacientes, que o trabalho multiprofissional é a única forma de cuidado em saúde que leva em conta todos os aspectos de vida do indivíduo. Em uma doença que inicialmente tem característica de acometimento respiratório, mas que ao longo da evolução e do período de hospitalização pode assumir outras características, acometendo o indivíduo no seu aspecto neurológico, cardiovascular, musculoesquelético, psicossocial, entre outros, fica mais evidente a necessidade de realizar o tratamento de forma holística”.

Todos juntos com um objetivo comum: a recuperação do paciente, como completa o profissional. “Essa atenção completa só é possível dentro de uma equipe multiprofissional, onde cada profissional estará utilizando do seu conhecimento para construir todos juntos, o melhor plano de cuidado para o indivíduo”, finaliza.